

DIREITO DOS IDOSOS À EDUCAÇÃO: ANÁLISE DO FILME “O ESTUDANTE” SOB A PERSPECTIVA PONTUAL DA GERONTAGOGIA

Ana Maria Viola de Sousa¹
Grasiele Augusta Ferreira Nascimento²
Maria Aparecida Alkimin³

RESUMO

O gradual aumento do número de idosos em todo o mundo, que também é sentido no Brasil, fez com que não apenas as autoridades públicas, mas todos os segmentos sociais aderissem ao movimento em prol da educação das pessoas nessa faixa etária. As modernas descobertas científicas da gerontologia, principalmente nos campos da neurociência e do funcionamento cerebral discutem a necessidade de novas propostas educacionais voltadas ao idoso. É preciso transformar o aspecto assistencialista do programa de Universidade Aberta para Terceira Idade, tendo em vista o desenvolvimento integral do idoso. A gerontagogia propõe então, um novo enfoque pedagógico aplicável aos idosos, fundamentado no processo de aprendizagem permanente, valorizando a presença deles nas universidades. As relações intergeracionais presentes no ambiente universitário têm promovido modificações na melhoria da qualidade de vida dos idosos, além de lhes ensinar a assumir uma atitude mais ativa propiciando a formação de uma cidadania consciente. Esta situação é retratada no filme “O Estudante”, demonstrando que a proposta de inserção do idoso no ambiente universitário é benéfica a ambos os grupos: idosos e jovens. O presente trabalho tem como objetivo analisar o Direito à Educação dos Idosos através da análise do Filme “O Estudante”, sob a perspectiva pontual da Gerontagogia.

Palavras-chave: Educação permanente. Idoso. Gerontagogia.

THE RIGHT TO EDUCATION OF THE ELDERLY: ANALYSIS OF THE MOVIE “THE STUDENT” FROM THE PUNCTUAL PERSPECTIVE OF GERONTAGOGY

ABSTRACT

Modern scientific discoveries in gerontagogogy, especially in the fields of neuroscience and brain functioning, discuss the need for new educational proposals concerning the elderly. We must transform the look of the welfare program of the University for the Third Age to fully development for the elderly. The gerontagogogy then proposes a new pedagogical approach

¹ Doutora em Direito Civil PUC/SP, Professora do Programa de Mestrado em Direito do Centro Universitário Salesiano de São Paulo (UNISAL), Professora de Direito da ETEP Faculdades, UNIVAP e UNIP. Integrante do grupo de pesquisa “Minorias, discriminação e efetividade de direitos” e do Observatório de Violência nas escolas (UNISALUNESCO).

² Doutora em Direito pela PUC/SP, Professora e Coordenadora do Programa de Mestrado em Direito do Centro Universitário Salesiano de São Paulo (UNISAL), Professora da FEG/UNESP, Líder do grupo de pesquisa “Minorias, discriminação e efetividade de direitos” e integrante do Observatório de Violência nas escolas (UNISALUNESCO).

³ Doutora em Direito pela PUC/SP, Professora do Programa de Mestrado em Direito do Centro Universitário Salesiano de São Paulo (UNISAL), Integrante do grupo de pesquisa “Minorias, discriminação e efetividade de direitos” e do Observatório de Violência nas escolas (UNISALUNESCO).

applicable to the elderly, based on continuous learning process, enhancing their presence in universities. Intergenerational relations present at universities environment have promoted changes in improving the quality of life for seniors, and taught them to take a more active attitude propitiating the formation of a conscious citizenship. This situation is portrayed in the movie "The Student", the object of the analysis in this work, demonstrating that the proposed inclusion of the elderly in university environment is beneficial to both groups: elder and young. The present work aims to analyze the Right to Education of the Elderly by analyzing the film "The Student" from the perspective of Gerontagogy.

Keywords: Permanent education. Elderly. Gerontagogy.

Introdução

A educação faz parte do amplo campo de aplicação da gerontologia. Do mesmo modo que o Direito, a gerontologia é uma área multi e interdisciplinar, pois pertence a essa seara a gerontologia educacional, campo interdisciplinar que se desenvolve no contexto da educação de idosos.

O gradual aumento do número de idosos em todo o mundo, que também é sentido no Brasil, fez com que não apenas as autoridades públicas, mas todos os segmentos sociais aderissem ao movimento em prol da educação das pessoas nessa faixa etária.

A Lei 10.471, de 1º de outubro de 2003, que dispõe sobre o Estatuto do Idoso, em seus artigos 21 e 25 estabelece:

Art 21 “O Poder Público criará oportunidades de acesso do idoso à educação, adequando currículos, metodologias e material didático aos programas educacionais a ele destinados”.

[...]

Art. 25 “O Poder Público apoiará a criação da Universidade Aberta para as pessoas idosas e incentivará a publicação de livros e periódicos, de conteúdo e padrão editorial adequados ao idoso, que facilitem a leitura, considerada a natural redução da capacidade visual”.

O programa de inserção do idoso na sociedade brasileira, objetivando a tutela do seu direito, com a aplicação do Estatuto do Idoso, deve ser divulgado amplamente visando maior conhecimento por parte dos membros deste segmento social bem como pela sociedade em geral. No mundo, com a rapidez do desenvolvimento tecnológico, o relacionamento humano está se deteriorando, inibindo o contato físico-visual, reduzindo seu círculo social e, prejudicando a sensibilidade social, principalmente dos idosos, que perdem a identidade de quando eram jovens, levando-os a se sentirem à margem da sociedade, sofrendo com o isolamento, a depressão e a redução da auto-estima.

A efetividade do Estatuto do Idoso deverá promover a sua inserção social, valorizando a pessoa idosa, que possui uma riqueza de conhecimentos que devem ser repassados aos mais jovens e a outras pessoas da mesma faixa etária. Implementada pela primeira vez em nosso país, há 22 anos, junto à Pontifícia Universidade Católica de Campinas, em 1990, a Universidade Aberta da Terceira Idade tem concretizado a inserção dessas pessoas.

O programa da Universidade Aberta fundamenta-se em fomentar uma cultura de aprendizagem continuada, para motivar os idosos, aumentar os níveis de participação independente da faixa etária, valorizar a educação formal, pela obtenção de diplomas, e a não-formal, com a expedição de certificados.

Desde a implantação, da primeira Universidade Aberta da Terceira Idade, na França, houve muitas evoluções nos programas oferecidos pelas Instituições de Ensino, que aderiram a essa modalidade de ensino (JACOB, 2005). A visão inicial era de preencher o tempo livre dos idosos, promovendo o convívio social e incrementando as relações entre os idosos. Depois, ampliou seu objetivo para a melhoria do bem-estar mental do idoso, promovendo conferências, debates e atividades culturais. Mais tarde, objetivou considerar os alunos da Terceira Idade, não apenas meros consumidores, mas, divulgadores do saber, aperfeiçoando programas que incentivavam o ensino, a investigação científica e a prestação de serviço à comunidade.

Diversos estudos acerca do envelhecimento concluem ser a educação a mola propulsora que proporciona a melhoria da qualidade de vida dos idosos, observando-se uma grande movimentação na perspectiva de políticas públicas voltadas para a educação continuada nessa faixa etária. De tal forma, a Universidade da Terceira Idade, não mais possui caráter meramente assistencialista. Hoje, volta-se ao novo enfoque, percebendo que o idoso não é apenas uma pessoa que necessita de atividades recreativas para ocupar seu tempo, mas precisa de um espaço para se desenvolver sempre (SCORTEGAGNA, et al., 2007).

Com efeito, desde que Lemieux (1999) utilizou a expressão Gerontagogia, como ciência educacional voltada para atender às necessidades inerentes à pessoa idosa, a revisão do papel da educação passou a ser fundamental. Segundo esse autor, a gerontagogia é uma contribuição da pedagogia à gerontologia, como forte aliada nas mudanças de concepções com relação aos idosos, principalmente no que tange à educação continuada ao longo da vida.

Nos últimos tempos, tem-se observado um número cada vez mais crescente de idosos, não só nas atividades destinadas exclusivamente à terceira idade, mas como alunos regulares de universidades. Tavares (2008) argumenta que a quantidade de idosos nas universidades é uma situação atual, mas ainda pouco discutida. Acredita-se que o aprendizado para o idoso é um desafio de poder continuar a fazer escolhas, desenvolver sua autonomia, e significa comunicar-se com o mundo buscando compreendê-lo a fim de ser compreendido.

O filme de Roberto Girault, intitulado “O Estudante”, retrata, em linhas gerais, a situação de um idoso na universidade. Desse modo, o presente trabalho tem por objetivo analisar algumas passagens cênicas associando-as aspectos da perspectiva gerontagógica, principalmente da relação intergeracional que se estabelece naquele ambiente.

1. Gerontagogia

A Gerontologia consiste na ciência que estuda aspectos biológicos, sociais e econômicos relacionados às pessoas idosas.

A expressão Gerontologia educativa foi utilizada, primeiramente na Universidade de Michigan, como disciplina do programa de doutorado abrangia a educação correlacionada às pessoas idosas, sob a coordenação do professor de educação Howard Y. Mclusky (VELOSO, 2004).

Em 1976, em Virginia Beach (EUA), realizou-se uma conferência nacional sobre Gerontologia Educativa na qual se fundou a revista *Educational Gerontology*, para fins de discussão sobre as ações envolvendo a temática do idoso, procurando-se agregar às instituições os procedimentos na área educacional que abordam o conhecimento do envelhecimento e as necessidades específicas da pessoa idosa (PETERSON, 1990).

Desde então, duas expressões, embora próximas, começaram a ser utilizadas com pequenas nuances de diferença: a gerontologia educativa ou gerontologia educacional e a educação gerontológica. A primeira investiga, com relação ao envelhecimento das pessoas, suas alterações voltadas ao intelecto, os meios que proporcionem a adaptação da metodologia de ensino e as motivações para a inserção do idoso em novos conhecimentos nesta fase de

maturidade. Preocupa-se com a educação, com a reciclagem profissional, com a mudança de atitudes, com o apoio psicossocial; e abrange processos de aprendizagem de adultos e idosos.

Já a educação gerontológica objetiva oferecer informações às pessoas idosas, nas áreas jurídica, social, cultural, econômica, de saúde, bem-estar, lazer, e proporcionar compreensão e utilização dos novos meios tecnológicos de comunicação. Como os caminhos dos avanços tecnológicos e a longevidade estão defasados, as pessoas de todas as faixas etárias, e não só os idosos, necessitam de constante atualização para se adequarem à realidade atual. Esta vertente da educação preocupa-se com a formação de recursos humanos especializados em gerontologia.

Para o objetivo do presente artigo, tem interesse a gerontologia educativa, na medida em que a preocupação recai no âmbito do ensino e da aprendizagem. Peterson (1990) analisa que a gerontologia educativa compreende três aspectos:

a) instrução para as pessoas idosas, a qual visa complementar os conhecimentos cognitivos incentivando-as à participação ativa na sociedade;

b) instrução para as audiências gerais e específicas, tendo como público alvo pessoas que se relacionam com o idoso, não só os familiares, mas todos os membros da sociedade. Por ser o envelhecimento uma consequência natural da vida, a presente instrução objetiva conscientizar os demais cidadãos sobre os direitos e limites impostos pela idade, gerando o merecido respeito da sociedade como um todo;

c) instrução para as pessoas que irão trabalhar com as pessoas idosas, voltada aos profissionais e outros funcionários que trabalhem direta ou indiretamente com o público idoso, atendendo-o de forma diferenciada, sendo que o treinamento para esses profissionais deverá ser norteado quanto às condições e limites dos idosos, quer sejam físicos, mentais ou psicológicos.

Surge então a expressão gerontagogia, defendida por Lemieux (1999), que em linhas gerais se define como uma disciplina educativa interdisciplinar que tem por objeto o estudo da pessoa idosa em situação educativa. Assim como a pedagogia tem como base teórica a psicologia educativa, a gerontagogia tem como base teórica a gerontologia educativa (MARTINEZ, 2001).

Embora não possa ser considerada uma nova ciência, mas um âmbito híbrido que combina duas especialidades, ou seja, a pedagogia e a gerontologia, a gerontagogia é uma categoria que aposta na renovação dos modos de pensar a educação e o envelhecimento. Possui quatro características (MARTINEZ, 2001):

- a) adota uma epistemologia do descobrimento, ou seja, não pretende definir o grupo, objeto de trabalho, mas deixa a cargo do educador, descobrir quem e como são os idosos, e, com eles e a partir deles, adotar estratégias aplicáveis;
- b) considera a educação como um processo de comunicação, no qual os participantes trocam informações e significados acerca do objeto de estudo;
- c) possibilita que a intervenção educativa seja uma fonte de acessibilidade para a construção da pessoa humana (dos educadores e dos idosos); e
- d) valoriza a experiência acumulada por toda pessoa, ao longo de sua vida, evidenciando a capacidade reflexiva dos idosos.

Em termos gerais, pode-se entender a gerontagogia, como uma novidade, pois não objetiva o desenvolvimento de conhecimentos novos, mas sim oferecer a cada interessado um programa para reatualizar os conhecimentos e reconstruir uma gestão de vida pessoal e social; não promove a aquisição de uma ciência propriamente dita, mas a servir-se dela para todas as coisas de nossa vida (MARTINEZ, 2001). Desse modo, o conhecimento não se articula sobre o objeto da ciência, mas sobre a perspectiva de cognição da pessoa frente ao objeto de seu conhecimento (LEMIEUX, 1999)

Para o desenvolvimento desse programa, Lemieux (1999) sugere uma pedagogia específica: pedagogia baseada na necessidade do reconhecimento das especificidades e das habilidades de aprendizagem na terceira idade, na necessidade de liberdade de expressão que exponha com clareza a realidade do envelhecimento, na necessidade de crescimento contínuo, de forma a que o idoso possa continuar crescendo e desenvolvendo sua autonomia, e, na necessidade de uma auto-educação, para que todas as disciplinas, sejam quais forem, se convertam a alcançar o objetivo proposto nessa competência, qual seja, a melhora da capacidade dos idosos de gerir sua vida pessoal e social, mediante a adaptação e a autorrealização.

Cachioni e Néri (2004) consideram que a gerontagogia, por ser uma ciência social, deve permitir uma combinação de distintas especialidades, como a psicologia, a filosofia, a antropologia, a história, a sociologia, a economia, entre outras, que poderão ajudar no momento da decisão sobre o quê, como, por quê e para quê da educação de pessoas idosas. Para isso, propõe as autoras que a pedagogia deve ser, ativa, participativa, organizada em torno de experiências pessoais, construtiva e qualificadora. Palma (2000) defende uma metodologia participativa problematizadora, ou seja, tanto o educador como o aluno são co-participantes no processo de indagar e refletir acerca de sua realidade, gerar conhecimento e atuar sobre ela. À medida que o homem reflete sobre o seu contexto e responde aos seus desafios, ele cria cultura, constrói a si mesmo e torna-se sujeito. Tavares (2008) acrescenta que o senso de empatia do professor é muito importante no processo de ensino-aprendizagem, na medida em que ao ensinar, ele analisa e aprende. Ele deve ter uma capacidade de desenvolver dimensões cognitivas nos alunos, conformar sua capacidade de pensar, de duvidar, de interrogar, de refletir e criticar, de modo a buscar o desenvolvimento integral do indivíduo.

O ato de educar é dinâmico. Aprender é viver continuamente em estado de mudança e transformação (MASSETTO, 1996).

2. Novos paradigmas da Gerontologia

Muitas descobertas científicas estão modificando as maneiras de ver, pensar e interferir no mundo, principalmente sobre o complexo processo de envelhecimento. Uma dessas descobertas, que tem grande impacto sobre a compreensão e reconstrução da ideia de velhice, é a da neurogênese e plasticidade cerebral (ROLDÃO, 2009).

Durante muito tempo, acreditava-se que o sistema nervoso central era uma estrutura rígida e que não poderia ser modificada, de modo que lesões nele seriam permanentes, uma vez que as células não poderiam ser reconstituídas ou reorganizadas. Hoje, essa afirmativa já pode ser relativizada. Estudos mais recentes demonstram que a capacidade de um organismo de adaptar-se às mudanças ambientais externas ou internas é mediada pela ação de diferentes órgãos, coordenada pelo Sistema Nervoso Central (ODA et. al., 2002).

Lima (2001) argumenta que o cérebro é um órgão em crescimento e constante mudança; sua capacidade e vitalidade dependem, em grande parte, de como o nutrimos e o tratamos. Influências internas e externas tendem a moldar o funcionamento do cérebro. É sabido que a idade faz com que haja uma perda das células nervosas e de fluidos neurotransmissores, mas a condição dinâmica do sistema nervoso e a capacidade adaptativa promovem uma reorganização plástica, isto é, mudanças de estímulos promovem novos recursos neurais, em decorrência de fatores externos ou internos. E isso é um processo sistemático e não apenas devido ao acaso. E mais, não ocorre apenas nos cérebros jovens em desenvolvimento, mas durante toda a vida, inclusive durante o processo de envelhecimento (ODA et. al. 2002). Não é a fase do envelhecimento, portanto, que leva ao declínio e perda da capacidade cognitiva e intelectual, mas a presença de doença que ocorra em qualquer fase da vida.

Para os especialistas em Gerontologia, com o envelhecimento, pode ocorrer uma redução do ritmo na velocidade do processamento da informação, mas a alimentação, o estilo de vida, as atividades físicas e mentais, e, principalmente a educação, têm grande influência no funcionamento mental (LIMA, 2001). Vários estudos admitem que a atividade intelectual permanente permite a formação contínua de novas sinapses, promovendo o que se conhece por reserva cerebral, isto é, a morte de um neurônio traz uma mudança neural regional e, em consequência, uma reorganização da rede neurocognitiva (ROLDÃO, 2009). A reserva cerebral ou reserva cognitiva, embora seja tema que ainda se encontra em estudo, as pesquisas, até agora, têm-se consolidado na crença de que a sua determinação não é de ordem física, mas intelectual.

Desse modo, o desenvolvimento da atividade cerebral tem sido um marco presente em todos os programas envolvendo os idosos, obtendo com isso outros benefícios a esse grupo humano, como a redução do nível de depressão e estresse, melhoria da auto-estima e aumento da qualidade de vida.

Quanto à condição de participação dos idosos nas atividades intelectuais, Ammann (1979) faz uma abordagem em dois níveis, ou seja, no plano de conscientização do indivíduo e com relação à sociedade, no modo como as relações sociais acontecem, consideradas as questões conjunturais e estruturais. Com relação ao indivíduo, três fatores psicossociais interferem na participação: a motivação, a informação e a educação.

Motivar os idosos corresponde ao resgate de sua autoestima estimulando-os a participar, através de diálogos, desenvolvendo novas habilidades e novos conhecimentos, proporcionando uma visão valorativa de suas experiências e novas perspectivas no alcance do bem-estar geral.

A informação quanto às políticas sociais e à acessibilidade aos direitos tutelados aos idosos é de vital importância para reivindicar os seus direitos junto aos órgãos jurídicos e públicos. A informação constitui fonte de conhecimento, pois só através deste conhecimento é que se pode, de fato, participar, criando e modificando as circunstâncias inerentes aos idosos.

A aprendizagem pela qual se adquirirá ideias, hábitos e habilidades, permeando um novo comportamento, estabelecerá conexão entre a real situação vivida e as possibilidades de modificação em prol de uma vida mais saudável.

A conjugação desses três fatores – motivação, informação e educação – é propícia à promoção do desenvolvimento de atividades em grupo, estimulando a associação e a sociabilidade na solução de problemas, transformando potencialidades em ações de participação e fortalecimento de sua cidadania.

3. Enfoque da Pedagogia Educacional

Ao lado da Gerontologia, que cuida da longevidade do ser humano, é necessário proporcionar a melhora na qualidade e no estilo de vida dos mais longevos. Educação permanente – esta tem sido a tônica que impulsiona a educação para os idosos. Nota-se um novo enfoque, pois se percebe que o idoso não é apenas uma pessoa que necessita de atividades recreativas para ocupar seu tempo; ele precisa de espaço para se desenvolver sempre. Assim, a educação para idosos volta-se para o crescimento pessoal e intelectual (SCORTEGAGNA et. al., 2007).

A questão da qualidade de vida não é um tema recente. Nucci (2003) cita que Comenius, que viveu entre 1592 e 1670, em sua obra intitulada “Didática magna”, relaciona saúde, higiene e educação, como fundamentos para o prolongamento da vida, demonstrando a ideia de qualidade de vida. Acrescenta a autora que prolongar a vida tem íntima relação com o sentido do uso ou da utilização que fazemos da vida: se fizer bom uso, a vida será longa; se fizer gasto desnecessário, será curta.

A Organização Mundial da Saúde define qualidade de vida como “a percepção do indivíduo de sua posição na vida no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações” (ROLDÃO, 2009). Para Moreira (2002), qualidade de vida é compromisso em aperfeiçoar a arte de viver e conviver. E nesse sentido é importante ressaltar a questão da atividade humana.

O ser humano é um ser que pensa e que necessita aprender. A ciência educacional, contudo, concebia a aprendizagem como um reduto exclusivo dos mais jovens. A educação sempre esteve ligada à ideia de crianças e jovens. Entretanto, os avanços da gerontologia estão modificando essa maneira de ver, pensar e atuar. Através do sentir, pensar e agir, ocorre a transformação do saber (CACHIONI; NÉRI, 2004).

Hoje a educação dirigida aos idosos tem novo enfoque, ou seja, na aprendizagem permanente. Atividade que começa com o nascimento e se estende ao longo de toda a vida, abarcando não só o aspecto da aprendizagem formal e não formal, científica ou técnica, mas também inclui em seus objetivos a cidadania ativa, a realização pessoal e a integração social. A aprendizagem é vista então como um processo permanente de construção que se prolonga por todas as fases da vida.

Podem ser enumerados cinco motivos para a adoção da pedagogia de aprendizagem contínua aplicável aos idosos:

- a) fortalecimento do processo de existência. É sabido que o ser humano é um ser social. Mas a vida é dinâmica, a sociedade e a cultura se modificam constantemente, surgem novas formas de ações e atitudes, novas formas de pensar e se comportar. Quanto mais equipada para viver em sociedades e quanto mais atualizada e conectada com as rápidas mudanças que ocorrem, mais apta a pessoa se encontra para desfrutar melhor das oportunidades que a vida lhe oferece (ROLDÃO, 2009). Há atitudes, ações e comportamentos que dependem de uma escolha sua, mas, muitas vezes, dependem de ação coletiva ou de outros organismos. Em ambos os casos, é preciso romper a atitude passiva e buscar a conquista dos direitos junto às entidades responsáveis. Uma melhor qualidade de vida deve ser conquistada, como fruto de uma construção. A aprendizagem continuada é, pois, fundamental para que o idoso possa melhor compreender e agir consciente e atualizadamente sobre o contexto sociocultural (ROLDÃO, 2009);
- b) conscientização dos próprios idosos sobre suas potencialidades. Muitas vezes o idoso não tem conhecimento de suas próprias qualidades. É que durante muito tempo semeou-se a ideia de que o idoso, quase sempre aposentado, deve sentar-se numa cadeira de balanço e ver a vida passar, esperando lentamente a morte chegar (ROLDÃO, 2009). Essa imagem precisa ser derrubada. Há uma sólida base médico-científica que possibilita uma nova representação do idoso. Caixeta (2007) afirma que há um consenso entre os educadores de que a atividade intelectual permanente parece protelar a idade do aparecimento de demências. Esse autor cita o estudo sueco que envolveu o caso de gêmeos, um dos quais tinha curso superior e outro era analfabeto. O irmão analfabeto começou a manifestar doença de Alzheimer aos 65 anos, ao passo que o que possuía estudo superior manifestou a doença muito mais tardiamente. A educação é o caminho para a quebra de preconceitos, o combate aos estereótipos em relação aos idosos, mas também para promover mudança de percepção do idoso em relação a si próprio e a adoção de um estilo de vida mais saudável. A adoção de aprendizagem contínua melhora a autoestima, desenvolve a capacidade de

- interação com outras pessoas, a convivência em grupo, o que faz com que se conheça melhor e manifeste suas potencialidades que até então, estariam ocultas;
- c) função protetora da saúde. Sem dúvida, muitos estudos apontam que a manutenção da aprendizagem contínua contribui para uma vida saudável. Isso porque é a educação que possibilita o desenvolvimento da personalidade, condicionada pela cultura e pela experiência, aumentando as potencialidades de se tornar um sujeito mais comprometido com o aspecto da saúde. Não basta apenas a informação sobre saúde. Se apenas a informação bastasse, como comenta Roldão (2009), a epidemia de dengue já estaria erradicada. Quanto maior o nível de aprendizado, maior a aquisição de hábitos saudáveis. A informação apenas não muda ninguém, o que muda é a reforma do pensamento, é a mudança da organização da mente que, por seu turno, exerce influência sobre sua personalidade, refletindo positivamente na sua saúde. À medida que os idosos desenvolvem as capacidades cognitivas e intelectuais, melhoram a qualidade de vida. Ademais, as pessoas que estão integradas a programas específicos de educação, principalmente nas universidades, têm maior probabilidade de ter acesso a informações sobre avanço das pesquisas e novas descobertas na área de prevenção e saúde;
- d) Desenvolvimento de relações intergeracionais. Relações intergeracionais não se restringem apenas à vida familiar. No contexto social moderno, as interações entre gerações ultrapassam o âmbito familiar para incluir outras pessoas do círculo social. O fenômeno do “choque de gerações”, que comumente era citado no conflito entre avô e neto, hoje está sendo substituído por intergeracionalidade. Acompanha também as modificações acerca da antiga concepção de educação, como sendo a ação das gerações mais velhas sobre as novas. A convivência e o compartilhamento de experiências de idosos e moços combate o preconceito etário, contribui para a melhoria da qualidade de vida, não somente dentro do espaço educativo, mas alcançando também a sociedade. Atividades intergeracionais possibilitam troca de experiências, oportunizam intercâmbio de saberes, proporcionam cenários perceptivos e ambos os grupos se beneficiam. Cachioni e Aguilar (2008) apontam evidências positivas advindas das relações entre gerações: os idosos oferecem contribuições produtivas que os jovens necessitam; os jovens canalizam sua energia para atender as necessidades dos idosos; e se dissipam as atitudes estereotipadas e preconceituosas. Além disso, a própria instituição educacional passa a configurar um espaço para relações intergeracionais, deixando de ser referência exclusiva do mundo jovem. Hoje é comum encontrar idosos nas universidades buscando atualização intelectual, cultural ou social. As universidades abrem oportunidades de desenvolvimento pessoal amplo, em diversas áreas da vida: cognitiva, intelectual, afetiva e social. Ingressar num desses grupos possibilita exercitar uma aprendizagem contínua e ampla, socializar-se com outras pessoas, desenvolver vínculos mais profundos, ampliar o senso crítico e sua capacidade reflexiva (ROLDÃO, 2009);
- e) adoção de condutas resilientes. Resiliência é um conceito da área de saúde mental, o qual tem a ver com a capacidade de enfrentar as adversidades e, ainda, sair mais fortalecida. Principalmente nos idosos, período em que ocorrem muitas perdas que as pessoas precisam enfrentar, a existência de grupos de relação e apoio torna-se fator que favorece a resiliência. A capacidade de não apenas enfrentar as ameaças, mas sair enriquecida com uma lição de vida. A resiliência implica em adaptação do ser humano em face do perigo, a capacidade de sair vencedor, com uma força renovada, de uma prova que

poderia ter sido traumática (LARANJEIRA, 2007). Os idosos constituem um grupo com grande fator de risco, ante a vulnerabilidade da saúde, que, com o avanço da idade, traumatismo de todos os tipos podem advir. Os falecimentos, por exemplo, tornam-se frequentes, o que leva a perturbações graves nos idosos. Desenvolver uma capacidade resiliente depende da adoção de educação permanente, que permita ao idoso manter, num contexto qualitativo, o grupo de apoio ou suporte social adequado.

A aprendizagem permanente ocorre durante toda a vida e abarca não só o aspecto da aprendizagem formal e informal, mas inclui também, a realização pessoal, a integração social e o exercício da cidadania. Tem como fundamento, para os alunos, em descobrir novas possibilidades de aprendizagem e participar ativamente da vida; para a universidade, uma oportunidade de criar espaço para um setor da comunidade, mudando o conceito de que a formação universitária não deve estar unicamente orientada a formar profissionais e investigadores.

Massetto (1996) propõe que a aprendizagem seja significativa, reflexiva e embasada em relações interpessoais. Significativa, porque a metodologia procura envolver o aluno e o leva a modificar seus valores, seu sistema de conceitos, seu comportamento, elevando a auto-estima, auxiliando-o a viver melhor. Para isso, é necessário estimular a criatividade, o espírito crítico, promover a discussão, expor seu ponto de vista, opinar, processos que envolvem o desenvolvimento mental, as relações sociais e a capacidade de decisão. Massetto (1966) conclui que a aprendizagem depende da vontade pessoal, já que ninguém aprende pelo outro; da vontade social, isto é, o exemplo do outro pode ser estímulo para sua aprendizagem; da vontade política, no sentido de ter interesse na busca de uma nova postura; e da vontade profissional, não no sentido de obter um diploma ou exercício remuneratório, mas no sentido de satisfazer suas expectativas, que muitas vezes é a formação da cidadania, uma melhor qualidade de vida.

4. Efeitos da Metodologia Gerontagógica

A aprendizagem contínua implica a necessidade do ser humano em aprender a comprometer-se com seu próprio processo de viver (ROLDÃO, 2009). Envolve um processo de mudança, de reflexão, de reformulação e de construção de situações que proporcionem eficaz qualidade de vida.

Diversos efeitos, positivos ou negativos, podem ser observados a partir da adoção da Gerontagogia nas universidades, conforme segue:

a) Para os Alunos:

A metodologia adotada com base na Gerontagogia permite aos alunos descobrir novas possibilidades de aprendizagem, estabelecer novos vínculos e participar ativamente da vida. O aluno não aprende somente novas disciplinas, como também novas formas de aprender, principalmente o trabalho em grupo, as modalidades grupais. Tavares (2008) afirma que na educação de idosos o processo de aprendizagem ocorre em grupo, em equipes de trabalho, mediante a troca de ideias, informações, habilidades e experiências. Os sujeitos são capazes de manter relações interpessoais recíprocas que podem favorecer o clima de colaboração. O aluno será um participante ativo, observador, que expressa suas opiniões, motivado pela percepção de problemas reais, cuja solução pode advir do seu próprio esforço (CACHIONI; NÉRI, 2009). O aluno idoso aprende em atividades ligadas a elementos significativos da

realidade, fazendo com que desenvolva sua habilidade intelectual de observação, análise, avaliação e decisão.

O espaço universitário para os idosos pode representar a oportunidade que lhes faltou na época propícia, uma necessidade de graduação para melhor colocação profissional, uma opção de segunda graduação, uma realização do sonho pessoal, uma necessidade para acompanhar o ritmo da modernidade, ou simplesmente uma oportunidade de ampliar seu conhecimento. Não importa o motivo, pois o ato de aprender tem uma dimensão individual resultante do diálogo e da criatividade (TAVARES, 2008).

O processo de aprendizagem não se resolve no aprender o conhecimento, mas aprender a agir, a refletir, a criticar, de forma a permitir as transformações do ser passivo para o ser ativo. No convívio com seus semelhantes, cria-se a possibilidade de estabelecer relações intergeracionais. De um lado, isso é positivo, pois capacita os idosos a promoverem relações sociais apesar da diferença de idade; de outro, pode ser negativo, na medida em que o vocabulário utilizado pelos mais novos não é de domínio dos idosos, provocando conflitos de entendimento. Contudo, serve de parâmetro para a reflexão de que o mundo moderno possui vários recursos disseminadores de cultura e valores sociais que interferem no comportamento. O diálogo intergeracional pode contribuir para a humanização de suas relações, facilitando aos idosos novas formas de convivência social, de interpretar criticamente e de se adaptar às modernas circunstâncias sociais.

b) Para os Professores:

Numa proposta Gerontagógica, o docente é chamado de “animador sociocultural” ou “educador social” (CACHIONI; NERI, 2004). Deve ser uma pessoa que provoque uma reação nos alunos idosos, em termos de análise, criatividade, reflexão e organização social, promovendo a participação cidadã. É o educador social, um elemento que investe em metodologia que estimule o grupo a construir novos conhecimentos, novas formas de ser e que contribui efetivamente para que cada aluno aprenda a viver com qualidade.

A educação para idosos exige, pois, cada vez mais, uma formação especializada de profissionais. Cachioni e Néri (2004) pesquisaram universidades que oferecem cursos especializados em gerontologia e encontraram apenas quatro programas: 1) curso de especialização em Gerontologia da Universidade Estadual de Ponta Grossa, no Paraná; 2) curso de especialização em Gerontologia da Universidade Cândido Mendes, no Rio de Janeiro; 3) curso de especialização em Gerontologia Social; e 4) curso de pós-graduação em Gerontologia Biomédica (as duas últimas da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul). Alves (1997) afirma que os professores são indicados, independente de terem formação científica na área gerontológica, vez que atuar no programa é visto como oportunidade para a geração de pesquisa e a experiência contribui para o crescimento profissional. A autora alerta, no entanto, que a mera transposição de métodos e técnicas de ensino dos cursos de graduação ou pós-graduação é inadequada para a educação de idosos, o que pode ser motivo de evasão de muitos idosos.

Outro motivo que também provoca descontentamento nos idosos pode ser a inadequação do material utilizado. Muitas vezes, os idosos não possuem conhecimento digital (TAVARES, 2008). Aliás, não apenas os idosos, mas a população economicamente menos favorecida, independente da idade, não tem acesso sequer a um computador! É um problema que a instituição deve resolver, a fim de evitar frustrações e abandono da atividade.

c) Para as Universidades:

Adotar programas de educação de idosos é criar espaço a um setor da comunidade que efetivamente tende a crescer. O conceito da universidade também muda. A instituição não deve estar unicamente orientada a formar profissionais especializados e cientistas investigadores. A instituição passa a ser vista como um local onde se aprende a cidadania; local em que as atividades objetivam ensinar o respeito e romper com os preconceitos associados ao envelhecimento humano; local em que se compartilham experiências intergeracionais.

As universidades não são redutos exclusivos de jovens. Hoje pelos corredores dos prédios, é comum a presença de idosos que frequentam universidades para se atualizarem intelectual, cultural ou socialmente. É cada vez mais frequente a presença do idoso nas universidades. Embora a pesquisa divulgada pelo MEC-Inep (Ministério de Educação e Cultura; Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais) não seja sistemática, pode-se verificar que, em 2002, universitários ingressantes com mais de 60 anos somavam 2.293⁴ alunos, e que, em 2004, esse contingente subiu para 3.078⁵ alunos, correspondendo a 34% de aumento em dois anos. É interessante observar que, nesses dois anos, os Estados da Região Nordeste é que contribuíram com o maior número de alunos. Em termos gerais, a universidade disposta a adotar idosos em seus bancos necessita planejar um programa de formação universitária adequada à demanda, além de promover ambientes educativos estimulantes. Deve seguir os princípios: ter uma concepção realista da velhice e suas peculiaridades no contexto do curso de vida; os idosos são verdadeiros sujeitos do próprio processo educativo; entender a educação de idosos como um sistema que tem fundamentos, princípios e finalidades específicos; e promover valores humanizantes, sem cair no assistencialismo (CACHIONI; NERI, 2004).

5. Análise do Filme “O Estudante” (*El Estudiante*)

5.1 – Resumo do Filme

É um filme dirigido por Roberto Girault que conta a aventura de Chano, um homem aposentado de 70 anos de idade, que, para cumprir uma antiga promessa ao pai, matricula-se na universidade para estudar Literatura. Encontra-se com um mundo dos jovens, de costumes e tradições muito diferentes das suas. Tendo como exemplo, Dom Quixote, seu ídolo favorito, supera a barreira das gerações. Faz novos amigos e cinco deles se tornam mais próximos, porque participam de uma adaptação teatral de Dom Quixote de La Mancha: Santiago, Carmen, Marcelo, Alejandra e Eduardo. Santiago e Carmen vivem a desilusão de um amor; Marcelo nutre uma paixão platônica por Alejandra, que, por sua vez, tem envolvimento e acaba se engravidando de um professor casado e mulhengo; Eduardo está envolvido em drogas. Todos se inspiram na experiência do “vovô” Chano, e conseguem ajuda para resolver, cada qual, os problemas que enfrentam. Por seu lado, esses novos amigos acabam por ajudá-lo quando sofre um duro golpe em sua vida.

Elenco:

Chano – Jorge Lavat

Alicia – Norma Lazareno

Santiago – Pablo Cruz Guerrero

Carmen – Cristina Obregon

Marcelo – Jorge Luis Moreno

⁴ Dados compilados do Portal www.portal.inep.gov.br Resumo Técnico do Censo da Educação Superior.

⁵ Estatísticas de distribuição de ingressantes na universidade por idade aparecem apenas até o ano de 2004. No resumo mais recente, de 2009, a faixa etária é tratada em termos de média estatística e não há uma referência à idade, prejudicando dados comparativos mais atuais.

Alejandra – Siouzana Melikian
Eduardo – Cauauhtémoc Duque
Don Pedro – José Carlos Ruiz

5.2 – A realidade do ambiente universitário

Quando Chano, um aposentado de 70 anos, decide se inscrever na Universidade de Literatura, seus filhos, seus amigos e até mesmo sua mulher (Alicia) acha graça, embora lhe dê todo o apoio. No primeiro dia de aula, os outros alunos o tomam como professor, mas depois ele é ignorado por todos. Por intermédio de Santiago, inicia sua participação nas atividades universitárias de jogos, baladas e estudos grupais.

Observa-se que a inserção do idoso na universidade ainda é um fato raro e, muitas vezes, carregado de preconceito. Ele encontrou no ambiente universitário um mundo totalmente desconhecido e diferente, como, por exemplo, a música (as atuais são barulhentas, na época dele eram românticas), o comportamento (o cumprimento entre colegas não é com aperto de mão, como ele conhecia, mas fazendo golpe com a mão fechada), e a tecnologia (aprende a utilizar-se de aparelhos modernos como MP-3 Player para ouvir música). Para se adaptar a essa nova realidade, ele compara com sua experiência anterior, muitas vezes encontrando algumas semelhanças. Aos poucos, as dificuldades advindas de relações intergeracionais vão se dissipando, principalmente por fazer parte do grupo teatral que vai encenar uma peça baseada no livro Dom Quixote de La Mancha.

O ambiente escolar passa a ser compartilhado por dois mundos opostos, mas que se complementam, trazendo uma revitalização no espírito universitário, pois os idosos que hoje frequentam a universidade são alunos muito motivados, participativos e exigentes.

Quando se fala em idosos na universidade é mais comum encontrá-los em programas específicos a eles destinados, principalmente, a Universidade Aberta à Terceira Idade. Contudo, o filme faz referência à participação do idoso em um curso regular oferecido por uma universidade, onde os relacionamentos intergeracionais são mais intensos.

5.3 – Contribuições mútuas entre jovens e idosos

A interação jovem-idoso promove mudanças no pensamento de ambos os grupos. É no contato com outras pessoas que o ser humano prova e confirma suas capacidades, valores, opiniões e competências; e no convívio com diferentes faixas etárias é que o idoso prova a adequação de suas aprendizagens (CACHIONI; AGUILAR, 2008).

Para o idoso, o convívio com os mais jovens permite o conhecimento de novos conceitos, significados e saberes. A moderna postura da educação coloca em paralelo o envelhecimento e o desenvolvimento, considerando ambos como fatores presentes ao longo de todo o curso da vida, o que leva a admitir a educação permanente como um direito de todos e um meio para se obter uma melhoria da qualidade de vida. O filme mostra que se pode aprender em qualquer idade, não apenas entre os jovens, embora alguma limitação possa estar presente com o passar dos anos, mas que pode ser compensada com as experiências, o tempo e a curiosidade demonstrados pelo idoso. Também é possível observar que a educação é um processo que dura a vida toda e que nas trocas de informações, principalmente em trabalhos grupais, ocorre o intercâmbio cultural e social, bem como a cooperação para a redução de conflitos, o que vai, efetivamente, repercutir na sociedade. Chano também passou a ser mais moderno, mais adaptado às novas tecnologias e mais compreensivo em relação à realidade juvenil.

Para os jovens, a convivência escolar com os idosos, representa uma nova forma de analisar o conteúdo educacional, como aprender a conhecer o fenômeno do envelhecimento e

respeitar o idoso. E mais, aprender com as experiências e a sabedoria dos idosos. A interação entre as gerações produziu ações de reflexão, e, em consequência, mudanças puderam ser sentidas nas atitudes dos jovens. E foi justamente o acontecido nas cenas do filme. Os problemas de relacionamento que os jovens apresentavam foram resolvidos graças às lições de vida, amor e respeito reveladas pelo idoso. Aliás, as lições de interpretação também contaram com as orientações de Chano, que, por sinal se mostraram muito importantes aos jovens na admissão do grupo teatral.

A interação entre jovens e idosos é propícia a gerar novos modos de pensar e de olhar a velhice e a juventude. Cada grupo pode enxergar pela perspectiva do outro, convivendo com as dificuldades encontradas em cada um, e encontrar soluções mais adequadas a seus problemas. É possível observar diferença no modo de pensar dos jovens influenciados pela convivência com Chano: passam a respeitar mais os idosos, diferentemente do início da trama, em que ridicularizavam músicas clássicas ou riam de idosos frequentando baladas.

5.4 – Conduta resiliente

Quase ao final do filme, com a morte de Alicia, sua mulher, Chano demonstra não estar preparado para enfrentar essa perda. Desiste até mesmo de frequentar a universidade. Porém, seus jovens amigos ajudam-no a superar o trauma e ele decide retornar novamente à universidade.

Antes de entrar na universidade, integravam a rede social de Chano seus filhos, sua mulher e o grupo de idosos com quem tocava violino. Na universidade, ele aumentou a rede social, acrescentando o grupo de jovens que estudavam teatro. É essa rede social que o apoia e o incentiva a retornar aos bancos da faculdade. É essa rede social ampliada que tem grande peso na decisão de retornar à universidade. Esses novos amigos mandaram-lhe muitas correspondências, demonstrando respeito e preocupação com o ocorrido. A gota decisiva, porém, foi a mensagem que sua mulher, Alicia, tinha deixado na página de rosto do seu livro preferido (*Dom Quixote*) de que a tristeza também faz parte da vida e que, portanto, deveria voltar a viver, mesmo estando triste.

São esses grupos de apoio social que fortalecem a conduta resiliente do idoso, principalmente porque é uma fase da vida em que ocorrem maiores perdas. As possibilidades de ocorrências traumáticas, que provocam enfraquecimento do idoso, são mais frequentes e comuns. Nessas ocasiões, quanto maior o número de grupos de apoio que formam a rede social de idosos, maiores são as chances de superar essas situações e melhores as oportunidades de saírem mais fortalecidos.

Na última cena, quando Alejandra está discursando na cerimônia de formatura, há uma clara demonstração de que as transformações que ela, bem como os jovens, experimentaram ao longo da trajetória universitária, ocorreram a partir do convívio com Chano, na medida em que jovens e idosos formam grupos que ensinam um ao outro como deve ser a vida, que a vida vale a pena ser vivida, se tiver amor, respeito e solidariedade.

O fato de Alejandra ter dado o nome de Alicia à sua filha recém-nascida talvez represente um símbolo de que “o velho morre sim, mas há o nascimento do novo, que pode trazer o antigo (do nome, por exemplo), sem ser uma substituição” (SATO; LOPES, 2011).

Considerações Finais

Atualmente, questões ligadas à velhice e ao processo de envelhecimento tornam-se desafios para os pesquisadores educacionais, principalmente pela inserção dos idosos nos programas de educação permanente. Há uma nova perspectiva educacional, que possibilita uma aprendizagem ao longo de toda uma vida, não apenas na revisão ou atualização dos

conhecimentos, mas também na aquisição de outros, objetivando a ampliação de conquistas pessoais e a construção contínua de suas habilidades.

A adoção de uma proposta de educação continuada pela gerontagogia faz com que os alunos submetidos a esse processo tendam a tomar maior consciência de si próprios, desenvolvendo capacidades para discernir e agir, e desempenhando melhor sua função social.

A universidade na vida do idoso tem sido um fator, devidamente comprovado por pesquisadores da área, de crescimento e desenvolvimento pessoal e social, embora ainda necessite muito investimento, principalmente na formação técnica de professores e educadores de idosos.

A contínua aprendizagem possibilita a que o idoso mantenha uma melhor qualidade de vida. A inserção dos idosos na universidade pode ensiná-los a serem mais produtivos e criativos, exercendo atividades de forma mais dinâmica e ativa, e favorecendo a cultura de uma cidadania consciente.

Referências

ALVES, G.G.M. **Universidade da terceira idade como alternativa de resgate da cidadania idosa: análise do caso da Unimep.** 1997. 200 p. Dissertação de Mestrado, Universidade Metodista de Piracicaba, São Paulo, 1997.

AMMANN, Safira B. **Participação Social.** 2ª. ed. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

CACHIONI, Meire; AGUILAR, Luis Enrique. A convivência com pessoas idosas em instituições de ensino superior: a percepção de alunos da graduação e funcionários. **Revista Kairós**, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 79-104, jun 2008.

CACHIONI, Meira; NÉRI, Anita Liberalesso. Educação e gerontologia: desafios e oportunidades. **RBCEH – Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano**, Passo Fundo, Rio Grande do Sul, p. 99-115, jan/jun, 2004. Disponível em: <www.upf.br/seer/index.php/article>. Acesso em: 26 mar. 2012.

CAIXETA, L. Velho mal do novo milênio. **Viver Mente-Cérebro**, São Paulo, ano XIV, n. 172, p. 76-83, 2007.

JACOB, Luis. A importância das universidades de terceira idade na qualidade de vida dos seniores em Portugal. **Revista Medicina e Saúde**, Santarém, Portugal, n. 92, p. 1-23, ago, 2005.

LARAJEIRA, Celso Antonio Sampaio de Jesus. Do vulnerável ser ao resiliente envelhecer: revisão de literatura. **Psicologia Teoria e Pesquisa**, v. 23, n. 3, p. 327-332, jul-set 2007. Disponível em: <www.scielo.br>. Acesso em: 27 mar. 2012.

LIMA, M.P. Reformas paradigmáticas na velhice do século XXI. In: KACHAR, V. (Org.). **Longevidade: um novo desafio para a educação.** São Paulo: Cortez, 2001. p.15-26.

LEMIEUX. La gerontologie et les programmes universitaires pour les personnes du troisieme age. Perspective pour les Facultes d'Education. In: INTERNATIONAL CONFERENCE ON ELDER UNIVERSITY PROGRAMS: Education Research, Social Reengagement and Collaboration Neweorks, Granada, Espanha, dez 1999, págs. 34 e 48.

MARTINEZ, Mariano Sánchez. Haciendo avanzar la gerontagogía. Aprendiendo de la experiencia canadiense. Revista Pedagogia Social, **Revista Interuniversitaria**, n. 6, v. 7, p. 243-262, jun. 2001. Disponível em: <www.dialnet.unirioja.es>. Acesso em: 26 mar. 2012.

MASSETTO, Marcos. **Aulas Vivas**. 2ª. ed. São Paulo: MG Editores, 1996.

NUCCI, N.A.G. **Qualidade de vida e câncer**: um estudo compreensivo. 2003. 225 p. Tese (Doutorado em Psicologia) Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, São Paulo, 2003.

ODA J.Y; SANTANA, D.M.G.; CARVALHO, J. Plasticidade e regeneração funcional do Sistema Nervoso: contribuição ao estudo de revisão. **Arq. Ciência Saúde**, UNIPAR, v. 6, n. 2, p. 171-176, mai-ago. 2002. Disponível em: <www.4.fct.unesp.br/fisio/artigo>. Acesso em: 26 mar. 2012.

PALMA, L.T.S. **Educação permanente e qualidade de vida-indicativos para uma velhice bem sucedida**. Passo Fundo: UPF Editora, 2000.

PETERSON, D.A. A history of the education of older learners. In: SHERRON, R.M.; LUMSDEN, D. B. Eds.). **Introduction to education gerontology**. Washington D. C., Hemisphere Publishing Corporation, 1990.

ROLDÃO, Flávia Diniz. Aprendizagem contínua de adulto-idosos e qualidade de vida: refletindo sobre possibilidades em atividades de extensão nas universidades. **Revista BCEH**, Passo Fundo, v.6, n.1, p. 61-73, jan/abr. 2009.

SATO, Aline Mary; LOPES, Ruth Gelehrter da Costa. El Estudiante. **Revista Portal de Divulgação**, n. 8, março, 2011. Disponível em: <www.portaldoenvelhecimento.org.br/revista>. Acesso em: 29 mar. 2012.

SCORTEGAGNA, Paola Andressa; MOLETTA, Ana Keli; OLIVEIRA, Rita de Cássia. Terceira Idade: Novos sentidos e significados através da educação. 5º. ENCONTRO INTERNACIONAL DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA CESUMAR, 2007, Marília.CESUMAR, 2007. Disponível em: <www.cesumar.br/pesquisa/anais>. Acesso em: 25 mar. 2012.

TAVARES, Dirce Encarnacion. **A presença do aluno idoso no currículo da universidade Contemporânea- Uma leitura interdisciplinar**. 2008. 212 p. Tese (Doutorado em Educação) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2008. Disponível em: <www.pucsp.br>. Acesso em: 26 mar. 2012.

VELOSO, Esmeraldina. **Políticas e contextos educativos para idosos**: um estudo sociológico numa universidade de terceira idade em Portugal. 2004.346 p. Tese (Doutoramento em Educação), Universidade do Minho, Portugal, 2004. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/1822/908>>. Acesso em: 12 fev. 2010.

Artigo recebido em junho de 2013 e aprovado em junho de 2013.